

O MARISCO



ISSN 2446-8843
Ano XIV N° 216

eco comunicação



dezembro de 2017 / I de verão

UMA HISTÓRIA DE NATAL PRAIEIRO...



**Mestre Ivan Therra e Grupo de Cultura Popular Kikumbé
levam a cultura praieira à Concha Acústica de Cidreira**



NATAL BRILHA CIDREIRA * 2017



Casa da Cultura do Litoral - Cultura é a nossa Praia!



O MARISCO

Editor
Ivan Therra

Projeto Pedagógico
Lizzi Barbosa

Projeto Gráfico / Arte
Ivan Therra

Colunistas
Lizzi Barbosa
Raquel Guedes
Léo Monassa
Helena Weber
Suelen Flesch

Fotografias (nesta edição)
Tati Weissheimer (Capa)
Jas Vasconcelos
Lizzi Barbosa
Carmen Burgel
Pedro Gonçalves
Gustavo Lima

Edição Digital - Ano XIV Nº 216
23 de dezembro de 2017 - I de verão
ISSN 2446-8843

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores
Assinatura gratuita para associados e simpatizantes

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação
comunitária da Casa da Cultura do Litoral
CNPJ: 03.671.776/0001-21
Inscrição Municipal Nº008/06 - Inscrição Estadual Isento
Associação de Utilidade Pública - Lei Nº1517/2007
Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda
Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

O MARISCO

EDITORIAL



ENTÃO É NATAL...

Então é Natal...

Nascem novas possibilidades e abrem-se novos caminhos. O diálogo está aberto, e isto é sinal de que bons tempos podem florescer em nossa praia.

Depois de mais de 12 anos, a cultura da praia do Mestre Ivan Therra e do Grupo de Cultura Popular Kikumbí voltou à Concha Acústica de Cidreira. A iniciativa foi da Prefeitura Municipal, através da secretária Tati Weissheimer, do Turismo.

Já estão agendados mais dois espetáculos da cultura popular da região praieira gaúcha em Cidreira. O próximo será um show temático em homenagem à Mãe Iemanjá, no dia 02 de fevereiro.

O prefeito Alex Contini avança abrindo caminhos para o diálogo com a gente da beira e este caminho leva ao desenvolvimento do pensamento cultural em nossa praia.

Então é Natal...

E nossa praia está precisando deste presente. Mais Cultura em Cidreira!

 www.omarisco.com.br



jornalomarisco@gmail.com

 facebook.com/jornalomarisco

 youtube.com/jornalomarisco

 [/jornalomarisco](https://twitter.com/jornalomarisco)

 51.999.815593 ✆

 51.3681.3456



ELZO RAMOS SILVEIRA
TC-CRC/RS: 53.070

ESCRITÓRIO CONTÁBIL

Av. Fausto Borba Prates, 4763 s 51.3681.3195 email: elzosl@gmail.com



ADVOCACIA
OAB/RS:35170

Viviane Siqueira da Silva

Rua João Neves, 211 - Cidreira - RS ao lado da Prefeitura S 51.3681.3177/51.99967.4042

Tarrafadas



Tá na Rede!



Mestre Ivan Therra e Grupo de Cultura Popular Kikumbí, depois de 12 anos sem apresentar a cultura praieira em Cidreira, à convite do prefeito Alex Contini e da secretária Tati Weissheimer do turismo, fez a abertura das festividades de natal na Concha Acústica de Cidreira.



O Projeto Boizinho da Praia caminha para o seu 4º ano consecutivo. Formando pessoas que aprendem sobre a importância e a beleza de ser praieiro.



A Operação Golfinho 2018 já foi lançada em já está em nossa praia o efetivo extra que atenderá o verão, com novas viaturas e equipamentos. Esperamos um veraneio seguro e sem abusos!



CDL lança com êxito a campanha de Natal que busca fidelizar o consumo em nossa cidade!



Excelente a iniciativa da Escola Chico Mendes que produziu placas ecológicas e colocou em nossa praia. Esta atitude colabora diretamente para que as pessoas tenham mais respeito pela nossa praia.



Rasgou a Rede!



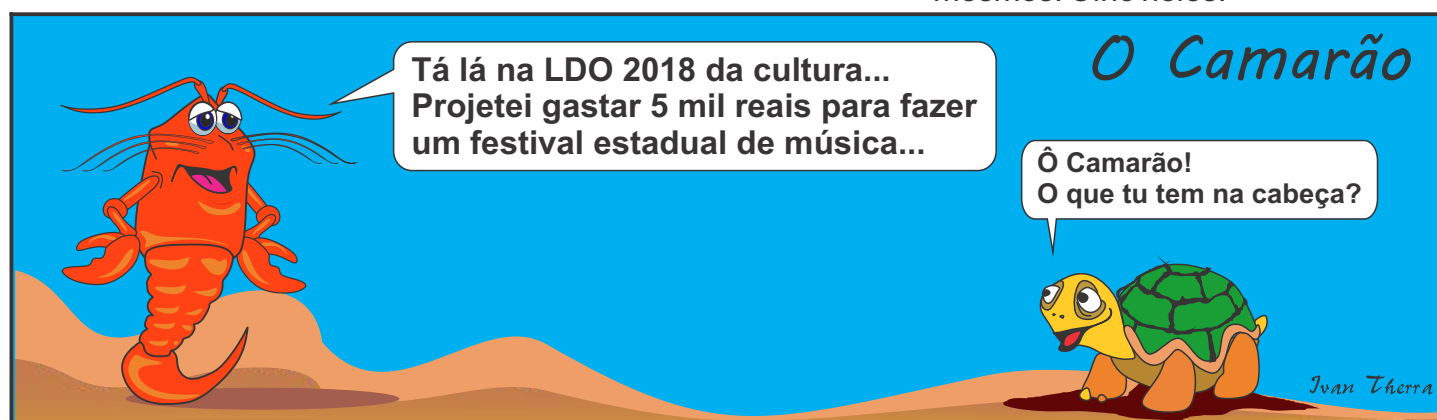
Daí o SEM NOÇÃO abre o porta mala do carro e agride os ouvidos de toda a praia com o seu som alto demais. Quem faz cumprir a Lei é a Brigada Militar e quem deve fiscalizar é a Prefeitura! Mas tem que funcionar senão vira chafurda!



Nem começou o veraneio e o lixo já é um problemão. O prefeito disse que teremos um local adequado para o descarte dos resíduos sólidos e aí a coisa melhora muito em nossa praia.



O descarte incorreto de lixo na beira vai fatalmente vitimar os animais marinhos que vão morrer por ingestão de lixo dos mal educados que só estão preocupados com eles mesmos. Olho neles!



Cidrelar

Unilojas
UNIDOS POR VOCE

Av. Giacomio Carniel, 347
3681.2176

Eletrrodomésticos - Móveis - Som
Imagem - Celular

Supermercado
TEM QUE TEM
VENHA FESTEJAR!

10 ANOS!
SUPER OFERTAS NA FEIRA E AÇOUGUE

Av. Fausto B. Prates, 3150 próximo a BM
3681.3942



Uma Noite de Natal Praieiro

Mestre Ivan Therra

Era uma vez...
Há muitos anos atrás
Aqui na beira da praia
Dizem que aconteceu
Uma história verdadeira
Era natal em cidreira...

Marina guria bonita
No seu vestido de chita
Já tava na brincadeira
Esperando bem faceira
a chegada do menino
O povo lá da marina
Era tudo gente da beira
Nascido aqui na cidreira
Pela mão da dona Noca
Que era a nossa parteira
Gente muito conhecida
Posto que botou no mundo
Pra mais de quinhentas vida

A marina se criou na beira
Pescando e comendo peixe
Trabalhando desde sempre
Já servindo os veronistas
Ajudando algum banhista
Lavando ou indo na venda
Alguma coisa que atenda
Pra ganhar alguns trocados
Que os pilas eram suados
E o verão passa correndo
E tinha que trabalhar

Mas aquela noite...
Era tudo diferente

Marina toda contente
Toda enfeitada de fita
E conchinhas no cabelo
Pra ficar ainda mais bonita

Era natal na cidreira
E pra completar a festança
Na carroça colorida
Vinha adoçando a vida
Iluminando a noite escura
Trazendo muita doçura
A nossa linda doceira

Era verão em cidreira
E tava movimentado
Gente de tudo que é lado
Vinha veraneiar aqui
E a marina tinha visto
Que tinha chegado faz pouco
Tipo uns três ou quatro dias
Uma família de carro
Vindos de santa maria
Ficaram na casa verde
Do lado da padaria

De manhã logo cedinho
De guarda sol, toalha e
cestinho
Iam pra beira da praia
Que é pra aproveitar o sol
E isso era todo o dia
E ali todo mundo ia...
Menos um pequenininho
Que nunca que aparecia
Marina chegou a pensar

Que ele nem existia
Mas ela tinha visto ele chegar
E isso intrigava a guria

Era verão em cidreira
Praia, sol e alegria
Na beira a maior folia
Todo mundo aproveitando
E a marina ia na venda
E ia na padaria
E quando tava cruzando
Ficava observando
E ficava matutando
Onde o pequeno estaria?
Será que não existia?
Seria imaginação
Da cabeça da marina?
Seria tudo ilusão?

Marina é gente da beira
Uma guria praieira
Que se criou dentro d'água
Subindo e descendo os "combro"
Ouvindo história de assombro
E essa história do guri
Lhe deixou encafifada
Miúda curiosidade!
Marina naquela idade
Conhece beco e atalho
E foi indo de soslaio
Pulou o muro da vizinha
Espiou pela janela
Espiou lá na cozinha
Espiou na janelinha
Que dava para o porão



documentos imobiliários
contratos
recibos
compra e venda
aluguéis
assinaturas
regularizações
s 51.99367.5549
rua Jorge Moisés Gil, 3058/loja03 - ao lado do Cartório

cultura gastronômica saudável e natural da praia

Whats 995186916

tele bike



O Açaí
Culinária Natural

O MARISCO

E tomou um baita sustão
Meu deus, o que era aquilo?
No porão todo encolhido
No escuro, deprimido
Abandonado, escondido
Aquilo era um guri?
O que tá acontecendo aqui?
Passou a mão pelo vidro
Pra limpar a maresia
Pra ver se assim ela via
Pra ver se olhava direito
Meu deus! Isso eu não aceito...
Era o guri que tava ali...

Ela firmou o olhar
Refletido na janela
E num movimento suave
O guri olhou pra ela
Ela sem entender nada
Deixou uma lágrima na areia
E o guri sem entender
Também ficou se perguntando
Se ela era uma sereia?

Era natal em cidreira...
Praia, sol e alegria
E a marina se perguntava
E tentava entender
O que tava acontecendo?
A janela bem trancada
Bateu de leve no vidro
Para chamar a atenção
E o guri só olhava
Ele não falava nada
Não chorava e nem ria
Na real, nem se mexia
Só ficava paradinho
Olhando bem quietinho
Sentadinho, no cantinho

No escuro, do porão

Era natal em cidreira...
Tempo de paz e perdão
E a marina não entendia
O porquê da segregação
Por que ele tá escondido?
Só porque é meio esquisito
E ainda não sabe falar?
Só porque é meio gordinho
E tem um olhar caidinho?
Mas ele é tão bonitinho!
Será que ele tá escondido
Que é pra ficar invisível?
Será que isso é possível?

Meu deus! Será que é
vergonha?
Da existência do guri?
Será que essa gente é do tipo
Que vive toda empinada
Humilhando a gurizada
O pobre, o trabalhador
Ninguém merece tremer
De medo, de frio, de pavor
O que essa gente tá pensando?
Que tá fazendo, escondendo,
O guri morto e vivendo

Era natal em cidreira
Tempo de paz e harmonia
E a marina essa guria
Marisqueira aqui da beira
Filha da nossa rainha
Sabe onde se buscar guarida
Foi perguntar ao mais velho
O que era melhor de fazer
Chegou na beira da praia
Onde a lua vem brincar

Falou com
Mestre Julinho
Como quem fala
com o mar
Perguntou pelo carinho
Perguntou da gratidão
Perguntou pelo amor
Perguntou pela afeição
Perguntou pela palavra
Perguntou pela benção
E o mestre lhe respondeu...
- Tá tudo no teu coração!

A menina voltou correndo
Pois era noite de natal

O povo todo reunido
Abraços, paz e sorrisos
E a mãe lhe perguntou:
- E a marina minha filha.
O que vai querer de presente?
Ela abriu um sorriso
E respondeu docemente
Como quem faz oração:
- Eu quero junto comigo.
Passando o natal comigo.
O meu amigo do porão!

Era natal em Cidreira
Dia paz e união...

Caminhando pela beira
Usando um chapéu de "paia"
A marina aqui da praia
Com o amigo pela mão.



Agafarma 

Sinta-se bem, sinta-se em casa.

Tele - Entrega: 3681.1725

Av. Mostardeiro, 3404

AQUI TEM



FARMÁCIA
POPULAR

**Agropecuária
União**

TELE ENTREGA 3681.5955

Av. Fausto Borba Prates, 2744 - Cidreira - RS





EDUCAÇÃO

LIZZI BARBOSA
pedagoga

PAPO DE MARISQUEIRA

LEIS E INCOMODADOS

É muito comum ouvirmos um velho ditado que afirma: “Os incomodados que se mudem”; em algumas instâncias eu concordo plenamente, pois ninguém é obrigado a nada. Se não gosto de um ambiente, vou freqüentar outro. Se não gosto de sair, fico em casa, ou vice-versa. Mas será que quando se trata de cumprir leis isso também vale?

A pergunta se deve porque com freqüência vejo denúncias acerca dos descumprimentos das leis de convivência e a resposta automática é sempre essa: “quem não gosta do crime cometido que se mude”. Então, considerando isso, só cumpre a lei quem gosta da regulamentação e quem não gosta pode fazer o quiser. Convido aos juristas e órgãos fiscalizadores a responder isso, pois aqui na praia o que mais se vê é lei ser descumprida.

Parece que não tem fiscalização e que o nosso código civil é diferente dos demais. As leis de trânsito, do silêncio, do descarte de lixo, que proíbe animais na praia, as leis trabalhistas, a Maria da Penha, negligência e maus tratos a menores, além de tantas outras que ficam no imaginário da comunidade nos discursos do sempre foi assim.

Senhores e senhoras, a quem compete a guarda da Lei, será que precisaremos de super-heróis ou xerifes?!

Será que a Lei é algo que não precisa existir em Cidreira?

SOU CIDREIRENSE E NÃO DESISTO NUNCA!

Não pretendo esquecer e nem deixar ser esquecida essa frase, assim como o homem que a proferia, porque me identifico com ela e porque acredito que podemos mudar o mundo com pequenas ações e com grandes exemplos.

Esse ano, mais uma vez, fui desafiada pela vida e pelas minhas escolhas a insistir em fazer diferente, em correr atrás do que é certo e justo e em alguns aspectos consegui conquistar êxito.

Na educação, assumi o compromisso de estudar mais e ser melhor profissional para os estudantes que passarem pelas minhas aulas, bem como obtive retorno de parcerias e avançamos na flexibilidade e na humanidade das ações docentes. Adquiri novas identidades, sou mestrandia, especialista em educação; professora de Artes e Ensino Religioso, Projeto de Filósofa, Alfabetizadora...

Na vida pessoal, conquistei bens materiais, êxito profissional, reconhecimentos diversos, de alunos, colegas, família. Perdi também, perdi a paciência, a motivação, o tempo em família, a vontade de fazer. Perdi um grande amigo inspirador, uma presença animadora e sempre resistente nas suas convicções, um parceiro de grandes histórias. Mas aprendi a me despedir, a compreender esse rito, a contragosto. Agora terei que aprender a conviver com uma saudade diferente daquela que sinto dos meus avós, pois é uma saudade de vida, de luta, de exemplo.

Tornei-me avó... Pensa em coisa boa.

Sou uma avó coruja e receosa. Não sei até que ponto ajudo ou atrapalho, não sei quando acerto ou erro no conselho, na dica...

Mas sendo avó, descobri que os amores da vida são muito diferentes e que tenho espaço pra todos os que sinto...amor pela minha mãe, pelo meu pai, pelo meu irmão e irmãs, pelos meus sobrinhos e sobrinhas, pelos amigos e amigas, amor pelo meu marido, pela minha nora, meu filho, minha filha, amor por mim...amor pela minha neta...É muito amor envolvido!

Aprendi que amor é uma coisa minha para os outros, não tem jeito certo ou modelo, o amor é meu...sem regras.

Amor pela minha cidade. Amo Cidreira, meu lugar. Boas Festas aos amigos e aos meus amores; terminamos um ciclo e iniciaremos outro...que tudo se **realiz**... 

REDE CONSTRUIR
Materiais de Construção
Av. Fausto Borba Prates, 3200
Comercial Avenida 51.3681.1500

D'ELYTE Reformas
*Construção do Alicerce ao Telhado
*Elétrica *Hidráulica *Pintura *Gesso
*Montador de Móveis *Faxinas *Letreiros
*Cortes de Grama *Podas
51.98633.0032 / 51.99367.1680
51.980639765 D'ELYTEREFORMAS

O SOM DOS VIZINHOS SEM NOÇÃO!



Daí o cidadão tá tranquilo em casa, curtindo o seu merecido, descanso quando de repente: UM VIZINHO SEM NOÇÃO RESOLVE BOTAR O SOM A TODO O VOLUMEEEEE!!! E acaba com a tranquilidade de toda a vizinhança. E assim o sem noção continua com seu batidão, sertanojo ou seja lá o que for... Incomodando Geral e pensando que tá abafando! Tô loko então?!

Daí o cidadão tá tranquilo na beira curtindo o sol e som das ondas e dos pássaros, na boa, quando... de repente UM SEM NOÇÃO QUALQUER RESOLVE BOTAR O SOM DO SEU CARRO A TODO VOLUMEEEEE!!! Acabando com o sossego de quem estava curtindo a natureza com a família ou com amig@s!

Daí o cidad~ão, indignado resolve chamar a BM para proteger... E a Brigada Militar NÃO aparece... Tá formado o caos!

A BM e a Prefeitura através da secretaria do Meio Ambiente são as responsáveis pelo cumprimento e fiscalização da Lei do som automotivo, lei do silêncio e perturbação!

Mas não é só isso. A necessidade de se combater a poluição sonora permite que seja aplicado também o artigo 54 da Lei de Crimes Ambientais, que criminaliza o ato de "causar poluição de qualquer natureza em níveis tais que resultem ou possam resultar em danos à saúde humana". Neste caso a pena é de reclusão de um a quatro anos mais multa. Se for culposo, de seis meses a um ano.



LEI DO SILÊNCIO

Art. 42 – Perturbar alguém, o trabalho ou o sossego alheio:

- I – com gritaria ou algazarra;
 - II – exercendo profissão incômoda ou ruidosa, em desacordo com as prescrições legais;
 - III – abusando de instrumentos sonoros ou sinais acústicos;
 - IV – provocando ou não procurando impedir barulho produzido por animal de que tem guarda:
- Pena – prisão simples, de 15 (quinze) dias a 3 (três) meses, ou multa.

creci 35.151

Farol
Imóveis
A CONFIANÇA DOS BONS NEGÓCIOS

(51)3681.2020
www.farolimoveis.net

CDL
Cidreira

Seja sócio e contribua com o desenvolvimento de CIDREIRA

Unir
Fortalecer
Crescer

98015.1067 cdlcidreiro@gmail.com

f cidreiracdl

Selo do Empreendedor Rua Manoel Brás de Lima, 611



Histórias de Raquel Guedes



Estamos em meio a uma das maiores crises humanitárias da História. Segundo a Organização Internacional de Migrações entre 2015 e 2016, cerca de 10 mil pessoas morreram afogadas ao tentarem atravessar o Mar Mediterrâneo no esforço de chegarem à Europa. Em cálculos aproximados, 1 em cada 88 migrantes morrem nesta jornada forçada, dentre eles o menino sírio de 3 anos de idade. A imagem de seu pequeno corpo morto na beira mar da Turquia comoveu o mundo, além dele, morreram também a mãe e o irmão de 5 anos, juntamente com mais 12 pessoas que tinha como destino a Grécia, uma das portas de entrada de refugiados no continente europeu.

Nessa empreitada o povo sírio sentiu toda a ingratidão com a qual os povos europeus os tratariam, não retribuindo a acolhida que os deu, 70 anos atrás, por conta da Segunda Guerra Mundial, quando, por iniciativa do Reino Unido, foi lançada uma campanha que se popularizou como Administração para Refugiados no Oriente Médio, que organizou em campos no Egito e Síria cerca de 40 mil poloneses, gregos e iugoslavos refugiados, que, com a chegada de tropas nazistas e soviéticas ao Leste Europeu, foram perseguidos sob suspeita de apoiar tropas rivais ou sujeitos a retiradas forçadas por serem vítimas de severos ataques por conta das ocupações fascistas. Os europeus quando chegaram à Síria encontraram condições de vida modestas, mas não miseráveis. Havia lugares para a prática de esporte e lazer, os moradores que desejassem aprender um ofício poderiam se inscrever para receber treinamento profissional. Os oficiais do campo organizavam peças de teatro e eventos recreativos, as crianças tinham acesso à educação. Tudo muito diferente da recepção dada pelos europeus quando a rota se inverteu.

Aleppo, uma das cidades sírias que mais sofre com a guerra, que dura mais de 6 anos na região, fica à pouco mais de 500 km de Nazaré no país vizinho, Israel. Distância essa semelhante a percorrida de Porto Alegre à Balneário Camboriú. E é em Nazaré que começa a trajetória em busca da preservação da vida de um dos refugiados mais famosos da história ocidental, refugiado esse que tem seu nascimento celebrado nos dias que se aproximam. Salvas todas as contradições sobre a origem do Natal e seus rituais, vamos nos ater à narrativa bíblica. Maria estava já, conforme a bíblia, em “estado avançado de gestação” e não tinha planos de sair de casa, porém um recenseamento determinado por César Augusto, Imperador Romano, que tinha como principal objetivo arrecadar dinheiro, se torna obrigatório. Mesmo com Maria prestes a dar a luz, José a coloca no lombo de

um jumento e segue para Belém, cidade não muito distante dali, mas que para uma gestante que deveria fazer o caminho montada em um animal se torna um trajeto torturante, além de todas as aflições, medos, angústias e curiosidades da alma, que acompanham quem se lança ao desconhecido, ambos confiaram na proteção divina e seguiram sua caminhada. Ao chegarem a Belém não encontraram acolhida, recorrendo a uma última tentativa, onde mais uma vez foi negada a hospedagem, mas foi oferecido um pequeno estábulo onde os animais ficavam para que pudessem passar a noite. Sem alternativa, a família que ali estava prestes a se formar, aceitou aquele humilde lugar, que seria o lugar aonde viria ao mundo o Salvador. Mas sua peregrinação não termina por aí, logo após o nascimento, Jesus e sua família sentem novamente todo o sofrimento de um refugiado. No relato bíblico, Mateus 2:13, temos a seguinte passagem: “Depois que os magos partiram, um anjo do Senhor apareceu a José em sonho e lhe disse: Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito; permanece lá até que eu fale contigo; porque Herodes procurará matar o menino.” Ficando no Egito até que um anjo noticiou que Herodes morreu e a família poderia retornar a sua terra.

A Família Sagrada passa por provações ao longo de sua dolorosa jornada tal qual todo migrante sente. Maria, José e Jesus 'conhecem todas as dores de um refugiado', assim afirma o Santo Padre, Papa Francisco. Jesus Cristo está em cada um daqueles botes que tentam atravessar a noite e o mar desconhecido na tentativa de salvar a vida, com outros nomes, outros rostos, outras histórias, mas a mesma esperança. Esperança essa que desejamos que não se acabe como acabou a da família de Aylan Kurdi às margens do Mar Mediterrâneo. Que saibamos reconhecer em cada um a humanidade e também o divino digno de cada vida. Sei que muitos devem estar se perguntando o que tem a ver com isso, pois eu digo: cruzamos com pessoas que deixaram suas famílias em terras distantes e as olhamos com preconceito, assim como Jesus foi olhado ao ser considerado cidadão de segunda categoria por sua origem quando fora de seu lar. Que possamos aprender com a história bíblica que cada ser humano tem seu valor e é um salvador em potencial, alguém que pode trazer a luz ao mundo. Lembre-se das escrituras sagradas:

“Quando um estrangeiro peregrinar convosco na vossa terra, não o maltratareis. Como um natural entre vós será o estrangeiro que peregrinar convosco; amá-lo-eis como a vós mesmos; pois estrangeiros fostes na terra do Egito. Eu sou o Senhor vosso Deus.” (Levítico 19:33-34).



Naquela época já tinha essa briga!



Agora imaginem que há 15 anos já estava a gente da cultura na luta pela composição criação da Lei do Conselho Municipal de Cultura. E os mandantes da época, pouco caso fizeram da pasta da cultura, prejudicando toda uma geração de crianças e jovens de Cidreira que tiveram pouco ou nenhum acesso aos bens culturais.

E agora, passados 15 anos, a gente da cultura continua brigando para atualizar a Lei do Conselho de Cultura que, por incrível que pareça, continua não existindo.

O Jornal O Marisco em sua primeira edição apresenta um marcador de dias, que registrava o quanto de dias seria preciso para os mandantes se dessem conta que a cultura é importante para a nossa cidade.

Na época foi preciso muito tempo e muita briga para conseguir que fosse aprovada a Lei do Conselho. E agora? Estariam os nossos políticos mais inteligentes? E já sabem que a cultura é fundamental para o desenvolvimento de uma cidade? Por enquanto nada de Conselho...

PEIXARIA O PESCADOR
Filés e Frutos do Mar direto com o Pescador.

9960 43936

Rua União nº 600 - próximo a caixa d'água da corsan

15 ANOS O MARISCO

A Edição Nº 01 do Marisco

O MARISCO
Nº 01
Versão de 2003

INFORMATIVO COMUNITÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CULTURA E CASA DE CULTURA DO LITORAL - ANO 1

Festa da Música da Praia na Concha
Sec. de Turismo promove a cultura do povo da praia

Novo Secretário de Turismo é Músico!

A MEMÓRIA DE CIDREIRA ESTÁ SENDO DESTRUÍDA

Já se passaram 977 dias
E Cidreira ainda não tem Conselho Municipal de CULTURA

CASA DO LEITOR
LIVRO - REVISTA - JORNAL
IMPRESSÃO - BOM
MÉTODOS ESCOLARES - ENSINAR
ACORDANDO - ESCOLANDO
Fone: 681-1575
Av. Mostardeiros, nº 3304

LOJAS BABILÔNIA
ARTIGOS ESPORTIVOS - VESTUÁRIO FEMININO MASCULINO E INFANTIL - MODA SURF
Av. Mostardeiros, nº 3300 - Cidreira

Naquela bela manhã, do dia 16 de janeiro de 2003, nossa Cidreira acordou ensolarada e cheia de cores para receber a primeira edição do Jornal O Marisco, uma ferramenta de comunicação comunitária da Casa da Cultura do Litoral que viria para abalar a cidade e para fazer com que muitos políticos de modos viciados e coronéis tivessem que rever suas formas de conduzir o bem público. Desde aquele 16 de janeiro de 2003 foram muitas lutas, algumas no texto, outras no verbo, algumas com agressões físicas e outras nos tribunais de justiça. O Jornal O Marisco venceu todas e mostrou para a comunidade que ela tinha direitos e que estes direitos deveriam ser respeitados. A luta é boa!

CENTRAL DE ALARMES

SEGURANÇA 24 HORAS

51.3681.5086

centraldealarmes24h@terra.com.br

Rua Borges de Medeiros, 763 - Centro - Cidreira/RS



CHOCOLATÃO... MAR MARROM... Um Banho de Saúde!

Enquanto alguns desavisados chamam de mar sujo, ou mar horrível, ou qualquer ignorância destas, os mais instruídos, há muito tempo, aproveitam as qualidades do nosso mar. Nosso mar é rico em sedimentos orgânicos oriundos das barras do Mampituba, Tramandaí e Lagoa dos Patos, quando o mar está agitado revolve o fundo trazendo à tona estes organismos que fazem com que o mar fique da cor marrom. Quando o nosso mar está em estado de “chocolatão”, é que tem suas propriedades mais destacadas. E um banho no nosso mar de chocolate faz um bem enorme para a saúde.

LEMBRANÇAS FOTOGRÁFICAS DA VILEGIATURA MARÍTIMA NO RS

Joana Carolina Schossler Mestranda do PPGH/PUCRS

“De acordo com Corbin, quando superado o terror da fobia, o mar é capaz de proporcionar a energia vital. Nas praias é que o homem encontrará o apetite, o sono, o esquecimento de suas preocupações. O frio das águas, o sal, o choque provocado pela imersão brutal, o espetáculo de uma gente saudável, vigorosa, fértil até idade avançada; a variedade da paisagem, tudo isso ajudará a curar o doente”.

JORNAL O MARISCO Nº192 CIDREIRA FAZ BEM A SAÚDE

Pelos idos de 1910 muitas pessoas vinham para a beira do mar para fazer tratamento de saúde. O ar marinho e os banhos de mar eram recomendados para o tratamentos da bronquite, asma e tratamento das vias aéreas, assim como as propriedades salso-iódicas do nosso mar eram usadas para a cura de bursites, tendinites e artroses.

**Bar e Restaurante
du Caio**
☎ 99927.1458
**Música
ao Vivo**



Calçadão João Rios, à beira mar

Placas Ecológicas!



Está ficando cada vez mais comum encontrarmos placas que alertam e convidam de modo colorido para que todos os usuários cuidem da natureza que estão usufruindo.

Placas feitas à mão, coloridas, de modo artesanal, com cores alegres, com flôres ou desenhos minimalistas, colocam mais perto quem quer dar a mensagem dos que vierem a recebê-la.

Aqui na nossa praia as placas vieram da iniciativa da professora de inglês da Escola Municipal Chico Mendes, que provocou os estudantes, professores e comunidade escolar para participar da confecção das placas.

O resultado já está na beira do mar de Cidreira, e esperamos que as pessoas entendam e atendam aos alertas das placas que está escrito em português e em Inglês. Muito Chic!

“Hoje finalizamos o projeto de língua inglesa nos anos iniciais da EMEF Francisco Mendes, sob a coordenação da professora Maithê Andrade, com a fixação de placas com frases turísticas na orla da nossa praia! Placas feitas pelos alunos nas aulas de inglês com frases sugestivas par cuidar do meio ambiente que é de todos nós. As placas se encontram em toda a extensão do Calçadão Kaniã”, falou a diretora Bárbara Anacleto, que ainda deixou um Convite: “Se você encontrar uma de nossas placas, fotografe e nos marque, vamos conscientizar e divulgar o trabalho de nossos alunos”.

A parceria foi feita com a Secretaria do Meio Ambiente e o secretário Marcelo Plewinski fez questão de estar junto na colocação das placas na beira. Mais uma bela ação na nossa praia!



**LICENCIAMENTO
AMBIENTAL**
Ieda Guidott
☎ 51.99888-8077
email: ledaguidott@yahoo.com.br
Av. Fausto Borba Prates, 5969 - Cidreira - RS



Natal se aproximando, edição de natal do O Marisco e pensei que também deveria “entrar na onda”. O que mais me agrada nesta época do ano não é o Papai Noel, não são as decorações e nem as comidas, muito menos os presentes. Gosto daquele sentimento que começa a surgir na maioria das pessoas, a caridade.

A vontade de fazer o bem ao próximo sem receber nada em troca deveria ser praticada o ano inteiro, algumas pessoas o fazem por tempo indeterminado, mas sabemos que é no natal que as pessoas estão mais propensas em ajudar. Gostaria de aproveitar o momento e o espaço no jornal para fazer o meu pedido de ajuda. A Biblioteca Pública Municipal de Cidreira tem o seu acervo composto majoritariamente por doações e estamos sempre precisando de livros, sejam eles para estudos ou lazer. Quem sabe agora que o natal está chegando aí e você tem um tempinho para ver o que está sobrando na sua casa, pode ser que encontre algo que talvez você não faça mais uso, mas que outras pessoas ainda possam usar. Se essa “coisa sobrando” que você achar for um livro, passe na Biblioteca Pública de Cidreira e faça sua doação! Gostaria também de exaltar e agradecer aqui todas as pessoas que durante o período de fevereiro de 2017 até dezembro do mesmo ano doaram livros para a Biblioteca Pública Municipal de Cidreira. Ao longo deste período foram mais de 500 livros recebidos por doação que passaram a fazer parte do acervo da Biblioteca. As obras doadas que estão agora disponíveis para uso nas prateleiras da Biblioteca beneficiam toda a comunidade cidreirense. Além de livros, que são bens materiais, você também pode doar a vontade para a Biblioteca um pouquinho do seu tempo, não custa nada e nós também gostamos de receber. Em troca por receber doações de livros e de seu tempo a Biblioteca Pública através da sua equipe estará sempre oferecendo gratuitamente os seus serviços, doando o seu tempo, atenção, carinho e alegria para todos que a visitam de janeiro à janeiro! Feliz natal!



Ah, Natal! Quantas saudades dos meus filhos pequenos! Os brinquedos nas vitrines brilhavam como purpurinas para os meus olhos. Tinha vontade de levar muitos para casa.

Hoje tenho imensas recordações daquela felicidade que já passou e que reviveu um pouco com a vinda dos meus netos. Mas, agora distante, estou com o coração um pouco cansado, com esperanças e sonhos partidos em muitos pedaços, purpurinas sem brilho. Contudo, peço ao menino Jesus felicidades aos meus e paz à minha alma.

Com toda humildade, agradeço a Deus o que tenho recebido.

Vó Menilde

Cia da Impressão
SOLUÇÃO COMPLETA
PARA SEUS IMPRESSOS

98660.2540 3681.1463

Gráfica
Carimbos
Impressão digital
Com. Visual

VISA



CULTURA LDO2018

Orçamento	Trabalho	2018
112	Desenvolvimento da Cultura	R\$ 114.000,00
12 Iniciais (2018)		
	Apoio a eventos culturais	50.000,00
	Proteção e difusão cultural	5.000,00
	Festa e Atividades	39.800,00
	Manutenção da Banda Municipal	50.000,00
	Acervo da biblioteca pública	8.000,00
	Televisão	11.000,00
	Desenvolvimento e Manutenção do Centro Municipal de Cultura (LAI 101/2010)	9.000,00
	Acervo e emissões culturais	8.000,00
	Festival de Inverno de Cultura com premiação para todos os alunos - final estadual	5.000,00

É de Apavorar!

Quando vamos ver a proposta do executivo municipal que foi inserida na LDO para o ano de 2018, temos a exata medida do que acontece quando uma pessoa totalmente despreparada, que não é da área, que não sabe nada de cultura é colocada para dirigir a pasta de cultura de uma cidade. A proposta é triste, para não dizer ridícula. Fica difícil de acreditar que alguém tenha pensado para fazer aquilo.

Não é nenhum exagero! É só olhar os absurdos que estão registrados no documento produzido pelo executivo para a LDO2018.

Um dos itens aponta: **Produção e Difusão Cultural com uma destinação de R\$5.000,00 para o ano todo. O que é isso?** Que produção cultural se faz com isso? Coisa de quem não tem a mínima idéia do que é uma produção ou difusão cultural.

Outra: **R\$50.000,00 para a Banda Municipal, o ano todo?** Para fazer uma proposta destas o cara é obrigado a não saber tocar nem campainha. Devia saber, no mínimo, o custo de manutenção de sax, mas não sabe nem o lado que assopra.

Acervo da Biblioteca só R\$5.000,00?! Mas será que não vai fazer falta? Que tipo de acervo pode ser atualizado com 5 mil? Não sabe o quanto custam bons livros, atualizados. Mas para saber isso tem que gostar de ler. Tem que ser da área! E pra matar o guarda tem a proposta de um **Festival Estadual, com premiações, por R\$5.000,00**. Isso é ridículo! Não faz nem os panfletos. Não sabe o que é um festival. Não sabe o custo de uma composição inédita, dos artistas, do palco. É sem noção total!

Tô loko então!



SOS HOSPITAL DE TRAMANDAÍ

O Temer e o Sartori não estão pagando o salário dos trabalhadores do Hospital de Tramandaí. Este hospital atende vários municípios do litoral e está ameaçado de paralisação o que causaria um caos na saúde aqui no litoral do Estado do RS.



Sempre que aparecem os pesqueiros no horizonte, nós que moramos na praia já sabemos que em um ou dois dias teremos mais animais marinhos assassinados.

São tartarugas, toninhas, pinguins, lobos do mar e botos, entre outros animais marinhos que vem dar na praia já sem vida.

O lucro da indústria pesqueira parece não se importar com essas vidas e a academia condescendente com essas práticas chama esta chacina de "pesca accidental". Um horror!

Carniel
IMÓVEIS - ALARME

51 3681.4378
www.carnielimoveis.com.br 51 98518.0705

acesse agora www.omarisco.com.br

14 anos de praia!

Informando com qualidade!



O MARISCO



E de uma hora para a outra tudo fica tão lindo e ao mesmo tempo tão breve.

Talvez seja isso mesmo o tal do verão, não pela estação em si, mas por como você se sente, esperamos ao longo do ano o calor intenso, o cheiro de protetor solar, da parafina, das manhãs no píer com a família e amigos, acompanhados da “sombriinha” do guarda sol e também das direitas que quebram como um motorzinho em direção ao canal do lado sul.

É claro que o bronze irá sumir, mas a memória irá guardar, a euforia e o bem-estar que o verão é capaz de proporcionar para os amantes da areia e também da água salgada são sensações fantásticas.

As noites do verão, belíssimas!

Calor intenso, uma brisa, com um leve sinal de chuva no ar e eu aguardando a chuva chegar, ao cair sobre terra, traz o cheiro bom, o vento em direção ao mar, sensação para equilibrar, logo ali, olho o céu e a lua continua a brilhar, no dia seguinte, acreditem, altas ondas por quebrar.

O verão é magnífico, vejo o brilho nos olhos das pessoas, o comércio sorri à toa, os fogos de um ano que vai nascer, mantêm a esperança viva para florescer e que assim seja, uma vibração para se manter, um sorriso para não esquecer, o verão chegou e com ele uma outra forma de viver.

Feliz Natal e um 2018 cheio de realizações.





VIDRAÇARIA CENTRAL
FECHAMENTO DE ÁREAS E SACADAS
VIDROS COMUNS E TEMPERADOS
BOX PARA BANHEIROS
ESPELHOS

30 ANOS DE QUALIDADE

51.98642.3983 51.3681.1368

Projeto Bichos da Praia Lagartixa da Praia



A lagartixa da areia é nossa velha conhecida, **s e m p r e** movimentando-se com muita agilidade pelas dunas, deixando aquelas pegadinhas em

forma de estrelinhas pela areia da praia. A lagartixa de areia é um pequeno réptil de uns 8 cm que habita dunas e restingas. Ela se alimenta de insetos quando jovens e apenas quatro espécies de plantas da restinga que acumulam água quando adultas. Sua reprodução ocorre uma vez só na vida e cada casal produz apenas quatro ovos, o que torna o crescimento populacional dessa espécie muito lento. O nome científico: *Liolaemus occipitalis* é uma colaboração da amiga Ieda Guidott.



Telecomunicações

Muito mais tecnologia e agora com muito mais fibra



PLANOS DE 1 A 200MB

www.linkup.net.br

linkup telecomunicações

contato@linkup.net.br comercial@linkup.net.br

(51) 3681.4626 (51) 3021.9522

99380.8268 98233.2755

98508.4410 99669.9848

Av. Fausto Borba Prates | 4699 | Centro | Cidreira | RS



A nossa gente da cultura praieira, a nossa gente da beira, a nossa gente do Boizinho da praia, todos andaram fazendo umas cantorias pela nossa cidade. Além de fazer a abertura das festividades do Natal Brilha Cidreira 2017, atendendo ao convite da secretária Tati Weissheimer, do turismo. Mestre Ivan Therra e o Grupo de Cultura Popular Kikumbí esteve fazendo uma música praieira na Igreja N. Sra. da Saúde, atendendo ao gentil convite do Padre Chico. Entre cantos e tambores praieiros foi muito gratificante poder cantar e mostrar um pouco da nossa cultura na igreja da padroeira.



A nossa gurizada do Projeto Boizinho da Praia tá fazendo bonito, cantando e tocando pelos palcos da vida. Com muito talento e competência vão ganhando vivência cultural e aprendendo sobre a nossa identidade e a nossa cultura praieira. É a gurizada da nossa praia na cultura!



acesse agora www.omarisco.com.br
14 anos de praia! Informando com qualidade!

